

ESTUDO MORFOMÉTRICO DO FORAME DE VESALIUS (APOIO UNIP)

Aluno: Frans Eberth Costa Andrade

Orientadora: Profa. Dra. Fátima Adriana Mendes Siqueira

Curso: Biomedicina

Campus: São José do Rio Preto

O estudo do forame de Vesalius tem aplicações clínicas e cirúrgicas. Esse forame, inconstante e consistentemente simétrico, situa-se medialmente ao forame oval e dá passagem a uma veia emissária proveniente do seio cavernoso para o plexo pterigoideo, comunicando a circulação intracraniana com o plexo pterigoideo. Essa veia emissária pode estar relacionada com a propagação de infecções de origem extracranianas no crânio; também desempenha papel importante na equalização de pressão entre os compartimentos intra e extracranianos, atuando, em certas condições, como válvulas de segurança. O reconhecimento da estrutura, variações e localização, ajuda na distinção entre estruturas normais e anormais durante procedimentos de diagnósticos de imagem, além de guiar cirurgias em procedimentos realizados nessa região. A presença de assimetria do forame pode estar relacionada com diversos processos patológicos. O presente trabalho tem por objetivo identificar o forame de Vesalius nos crânios analisados; analisar a presença ou não de simetria do forame; analisar a incidência do forame de Vesalius em relação ao gênero e correlacionar os dados obtidos com aplicações clínicas e cirúrgicas relatadas na literatura. Neste estudo, foram analisados 20 crânios secos de ambos os sexos, provenientes do acervo do Laboratório de Anatomia Humana do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista, São José do Rio Preto, SP, não contendo identificação e sendo numerados ordinalmente para apresentação dos resultados. As análises são macroscópicas e, para a identificação do sexo das amostras, contaram com a avaliação morfológica do processo mastoide, arco superciliar, angulação dos côndilos occipitais e dimensão bizigomática. O

registro fotográfico foi realizado com câmera fotográfica digital *Sony*, 12.1 mega pixels, *zoom* óptico 4. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Anatomia Humana do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista, São José do Rio Preto, SP e espera-se que o mesmo possa auxiliar clinicamente e cirurgicamente.